

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondencia deve ser igida ao administrador da

PARODIA REÇO AVULSO 40 RÉIS

mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração— Rua dos Mouros, 37,1.º

Assignaturas (pagamento adeantado)

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR - CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Annuario Commercial

5, Calçada da Gloria, 5. IMPRESSÃO

A EDITORA

L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

A. J. da C.

Presidente da Camara dos Pares. Director da Casa da Moeda e do Instituto de Agronomia. Vicegovernador do Banco de Portugal e ministro de estado honorario.

Homem de sciencia.

Estadista.

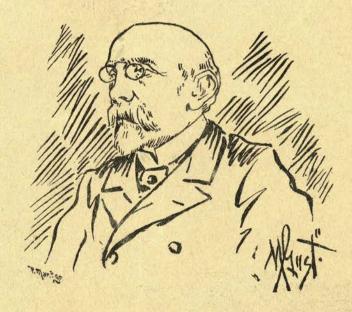
Homem de mau genio.

O prestigio nos seus tres aspectos mais imponentes: — didactico, politico e muscular.

Na Camara, como presidente, dá a palavra, como na escola, quando rapaz, dava murros — á sua vontade.

No partidarismo é a paixão facciosa,

Intolerante. Especie de «arreda que te espeto» do systema parlamentar.



Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C. Lisboa - Largo de S. Julião, 15 a 18. venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. - Grandes descontos aos revendedores.

Esta farinha, que e um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomaço debidou enfermo, par a convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais rec onhecido proveito nas pessoas amenças, de constituição firaca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente au corrisada e privite gada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua effic acia. pharmaci a

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Caixa de Soccorros-Armazens de Viveres

Concurso para o fornecimento de pão

No dia 16 de Fevereiro, pelas 2 horas da tarde, no edificio da estação de Santa Apolonia, perante a Commissão Administrativa da Caixa de Soccorros, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão, até ao fim de 1906, a cada um dos Armazens de Viveres de Lisboa, Torres Vedras, Entroncamento, Castello Branco e Gaia.

e Gaia.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pela «Caixa de Soccorros» deverão todas conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita as condições respectivas, que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição da Caixa de Soccorros e serão enviadas a quem as requisitar; e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 30,2000 réis, effectuado na mesma Caixa, ou em alguma das estações de caminho de ferro á ordem da caixa central da Companhia.

As propostas em carta fechada, devem ser dirigidas A Delegação da Caixa de Soccorros e ter no sobrescripto a designação de exproposta para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres

«proposta para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres de...» (indicação de um so dos Armazems).

Os proponentes, devem indicar como referencia firmas commerciaes de respettabilidade.

HOW S

Lisboa, 28 de Janeiro de 1906





Callista Pedicuro Jeronymo Fernandes

Rua Serpa Pinto, 48, 4.º

FRENTE PARA O CHIADO

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que vi-site este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

CAPA DA PARODIA

Esta prompta e a disposição dos nossos colleccionadores a capa para o VI volume.

Em Lisboa---vende-se exclusivamente---na administração, rua dos Mouros 37, e nas provincias em casa dos nossos agentes

PREÇO 700 réis

Pelo correio, 740

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 240 réis.

D'ABREU

ANTIGA CASA Viuva Soares & Filho

DE JOALHERIA E OURIVESARIA DE SEMPRE VOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro. 57 e 59 & LISBOA

A BRAZILEIRA

Casa especial de café do Brazil



A. TELLES & C."

Rua Garrett, 120 (Chiado) LISBOA 71, Rua Sá da Bandeira

PORTO Café especial de MINAS GERAES

BRAZIL

Torrado ou moido kilo 720

Já chegaram novas remessas de: bananas glacées e pas-

sadas, pimenta comary e malagueta, gois-bada,farinha de Suruhy, farinha d'agua, do Pará, araruta, tapioca, etc.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.

Telephone n.º 1:438



Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

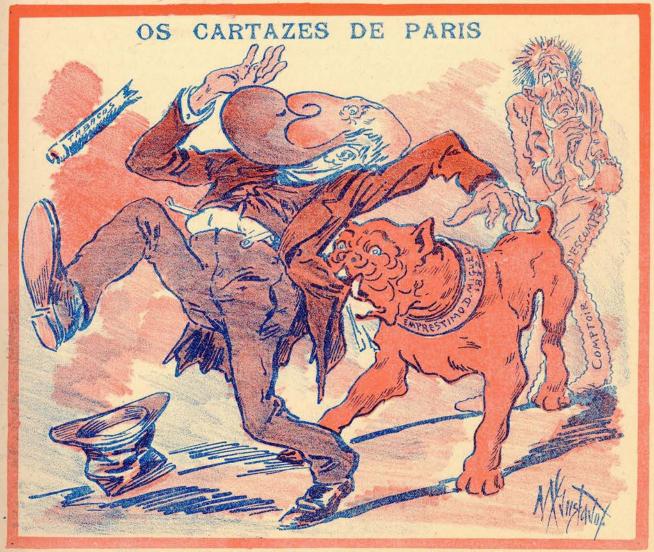
PREÇO AVULSO 40 RÉIS Um mez depois de publicado 80 réis Bedanão e administração - Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adeantado)

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua ao Norte 82
IMPRESSÃO

" A EDITORA"

L. Conde Barão



Ail ail... agora é que elle me morde... pela certa!

SANGUE AZUL

Ha dois factos que interessam vivamente a imprensa portugueza n'estes ultimos dias: o casamento de Affonso XIII, de Hespanha, com Helena de Battemberg e a estreia, no Colyseu, de Cléo de Merode.

E, approximo-as porque a se a imprensa discute Helena de Battemberg e nos diz que os grandes de Hespanha clamam injurias contra o rei por este ter escolhido para consorte uma princeza sem longiquos antepassados e sem inequivocos atavios heraldicos, o rei da Belgica reivindica para Cléo de Merode uma das mais extremes nobilitações, insinuando-a pertencer á mais brazonada fidalguia do seu reino.

Folheiam-se os archivos, e vê-se que uma das avós de Helena fôra uma simples landgrave que tendo acompanhado á Russia uma princeza germanica alli casára com um conde slavo. Uma filha d'essa landgrave desposou mais tarde, morganaticamente, um gran-duque, e, é precisamente n'esta altura que as nobrezas de sangue real a acceitam com desconfiança.

Cléo pertence a aristocracia belga, e, dizem-na honesta. Mas, se o é, porque motivo a injuriam?

O seu desprestigio vem emparte da sua profissão. Ser bailarina, é, para os preconceitos da sociedade moderna, um cadastro. Em vão essa artista póde assegurar em persistentes correcções a sua honestidade, que a maioria do publico á julgará perfida, se a não julgar completamente perdida. Nem só o corpo se corrompe, dirão, e ella pode estar phisiologicamente immaculada e ter a polluição cynica na alma. Os contagios moraes são muito mais perniciosos e rapidos que o contagio physico. Ha

convivencias que desmoralisam, como ha atmospheras que envenenam. Os bastidores, o ar scenico (sem calembourg) são irrespiraveis. Só pode viver alli gente de caracter viciado. Cléo vive nos bastidores, d'isso, talvez, parte do seu desprestigio.

As Novidades, por exemplo, chamavam-lhe «troteuse des boulevards» Creio explicar esse commentario filiando-o na belleza juvenil da bailarina. Effectivamente Cléo é a belleza, na sua forma a mais irresistivel—da provocação, e não ha tambem para a mulher perigo maior do que ser bella. A belleza, como todas as forças nobres e naturaes, humilha.

E, Cléo de Merode não é apenas uma bailarina - o desprestigio - é tambem bella. D'esta dupla feição resultou a catastrophe moral, a derrota. Mas o destino reservou-lhe compensações: o exito artisaco, a tournée pelo mundo, os applausos, o amor violento. Este ultimo tem sido a sua angustia. A mulher bella não desperta apenas amor, acceita-o. E, ainda que Cléo tenha percorrido as mais variadas civilisações, os mais extranhos paizes e tenha sorrido, desdenhosa e cruel, a todos os amores, a tradicção exigiu que ella vivesse d'elles. Desde esse momento a sua reputação naufragou.

A correspondencia de Cléo é extraordinaria: cartas de desespero, ca. tas de abnegação, cartas da mais tragica amargura, as que lhe escrevem Ninguem a ama apenas. Muitos a desejam. E o desejo é a posse platonica. E' ainda o desprestigio.

Essas cartas são aos milhares:—
de lettras differentes, papel de todas as côres, de todos os formatos;
bilhetes, fotographias, cartas que ninguem lerá algumas, em sueco, em
allemão, em todos os idiomas, em
todos os dialectos, confusa babel em
que a paixão humana esplinde, se
atormenta, e agita. As raras cartas em
francez estão cheias de erros, de
locuções improprias, maneiras singulares de dizer, feitas com o soccorro desvairado do diccionario. Mas, todas com uma improvisação que perturba.

E' um estudante que lhe escreve: «Vi-a em Copenhague, e duas vezes em Stockolmo. E, não puder fallar a sua lingua!... E' terrivel!... Agora estou em Upsala, e, nunca mais a tornarei a vêr!... Agradeçolhe a luminosa recordação que me

Os estudantes de Gottemburg escrevem-lhe para Paris. Mandam-lhe flôres, muitas flôres. Um—«beija-lhe os pés» outro «beija-lhe os joelhos». Precipitam-se as palavras ardentes— «morro n'um fogo que me abraza o coração».

deixou».

Os doentes do sanatorio da Noruega pedem-lhe que os vá ver:

— «Tenha indulgencia para os desgraçados que imploram».

Cléo de Merode assim faz. Aquella mulher enche-os, subito, a todos, de vida. E' a visita da saude.—Passados alguns dias, os mais felizes morrem, sorrindo...

Um louco, escreve-lhe tambem. Trata-a irreverentemente por tu, em centenas de paginas compactas. E lamenta-se docemente:

— «E' verdade que ousei escreverte sem franquiar a carta, mas não tinha dinheiro e não queria pedir nada a ninguem... Não sou feliz. Soffri todas as miserias...»

Julio Huret, n'uma reportagem para o Figaro narra, o dialogo seguinte, com Cléo:

— Já encontrou alguma vez um homem que lhe parecesse verdadeiramente bello? — perguntam-lhe.

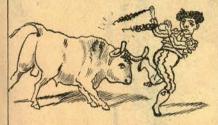
— Já — replicou a linda mulher um dia em Trouville. Era alto, bem proporcionado, de grandes olhos negros. Disseram-me que era inglez. Nunca mais o vi...

João Risonho.



REGLAMAÇÃO TAUROMACHICA

Um toureiro afamado, o sr. Torres Branco, quasi tão afamado como o Collares Tinto, pede a intervenção da imprensa no caso que s. sr. i julga abusivo de o Estado lhe cobrar contribuição annual, quando s. sr. a apenas mette garrrochas — sabe Deus como — na cachaceira dos bois, apenas durante seis mezes.



A' primeira vista, o sr. Torres Branco parece ter carrada de razão; mas pensando um pouco — não tem nenhuma.

Saberá o sr. Torres que, por exemplo um escriptor, que não precisa tardes de sol para dar o corpo ao manifesto do trabalhinho, publica — quando publica — um volume por anno. Esse volume, dá-lhe para viver muito mal durante 3 mezes. E, no entanto, o Estado chupa durante o anno a contribuição respectiva ao homem.



Produziu elle por forma a soffrer, sem descalabro de maior, sangria do fisco? Isso sim! Seis mezes é o praso minimo para escrever um livro.—Os outros seis mezes são empregados dia a dia a pôr o editor em sorte. Este genero de bichos tambem se encosta ás taboas e só arranca quando lhe parece ou é muito provocado por um habil capote. A's vezes chega a ser necessario pegal-o de cara, depois de ter tido aos quites o Bombita dos empenhos.



E tudo para que? Para apanhar, no melhor dos casos, uns trezentos mil réis. Ora ahi está.

Quatro vezes isso, pelo menos, ganha o sr. Torres no seu beneficio annual, afora as pançadas de libras que as emprezas lhe esportulam por cada tarde de corrida.

Vamos com Deus. Contente-se o sr. Torres com a sua sorte de trabalhar seis mezes e andar em liberdade outros seis.



Os escriptores trabalham com mais dispendio os mesmos seis mezes, e não teem muitas vezes a sorte de passar os outros seis em liberdade.

N'este caso teem sorte... de gaiola.



AINDA OS HA!

Um tal sr. Antonio José de Castro achou, n'uma bella tarde, uma cautella de penhor de uma corrente de ouro com medalha de brilhante na rua da Palma.



Succede que este sr. Castro ainda é dos do bom tempo e tem a mania de ser homem de bem. Ora vejam para o que lhe havia de dar!

Torcer caminho, renunciar ao passeio, a vêr a dama dos seus sonhos, a beber dois brancos no Arco do Cego e a girar para o governo civil foi obra de um momento,



Chegado à Parreirinha, quiz entre gar a cautella achada. Mas aconselharam o honrado cidadão a que fosse á esquadra de Santo Antão. E ahi vem o Castro todo açodado á esquadra de Santo Antão, onde lhe tomaram a morada e o nome, ordenando-lhe que entregasse a cautella achada na administração do 2.º bairro.



Lá foi o Castro e lá ficou a cautella de molho 20 dias: Ao cabo dos quaes 20 dias, o Castro foi intimado a comparecer.

Compareceu o ingenuo Castro dizendo-lhe as auctoridades do sitio que não se sabia a quem pertencia a prenda e que o melhor era elle ir á casa de prego, afim de averiguar se o mutuante lá tinha ido ou saber onde elle morava para lhe entregar a cautella.

Mette-se o Castro n'um electrico e elle ahi vae até à Junqueira, ao prego, no cumprimento do seu dever de homem de bem.

O caixeiro da casa de penhores, verificando que a cautella era falsa, chamou um policia e mandou prender o Castro, que foi conduzido ao Juizo de Instrucção Criminal, onde esteve retido 44 horas, até que se apurou que elle era um pobre louco com a mania de ser honrado.



Vem o Castro queixar-se para os jornaes e dizer que não se pode ser homem de bem.

Pois está claro que não pode. E muita sorte teve elle em não ir parar a Rilhafolles, porque os seus exames de probidade, n'este paiz, são o mais grave symptoma de loucura que um makavenco pode apresentar.

Sature-se o Castro d'estas doutas e solidas philosophias e seja d'hoje para o futuro marau como um homem, que isso é que deixa alguma coisa.

Ainda os ha!

PROPHECI POLITICA





31

Noticiaram ha dias os jornaes a reunião da assembleia geral dos «31 amigos de Eduardo Villarinho», que inauguraram não sabemos aonde o retrato do sr. Villarinho e offereceram a este cavalheiro um jantar!

A seguir vinha a nota dos convivas, que eram realmente 31. Resta saber se são 31 amigos de um jantar á portugueza, se são 31 amigos a valer do sr. Villarinho.

Pedimos desculpa da duvida, mas é que achamos realmente muito ami-

go junto; logo 31!

Uma das pessoas do nosso conhecimento que mais amigos tem tido é a Cléo de Merode, que está no Colventi.



Mas essa não chegou a 31, porque teve receio. Ficou-se a 28, com medo de rebentar...

E a respeito de jantares á portugueza, nem pensar n'isso! Ceias, só ceias — e á franceza.

Que são até por signal indigestas como seiscentos diabos.



CHRONICA DO AMOR

Do capote e lenço do Diario Illustrado:

Violeta

«Hoje terça duas não, tres, ordens espero. Um beijo apezar de estar fria. Tua A.»

O descaramento com que se dão ordem d'aquellas por intermedio de um jornal, é de deixar a gente de queixos á banda!

Com que então, á terça feira, trez? Não faz a coisa por menos?

E o beijo — apesar de estar fria! Já te matei... Quente! Quente!



Está explicada a rasão porque não compareceu nenhum membro do governo nas camaras, no dia 3, a fim de se associar, em nome do governo, á manifestação de pesar pela morte do rei da Dinamarca.

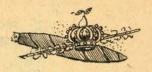
Como na noite d'esse dia se fazia reprise, em D. Maria, do Hamlet, e como no 5.º acto d'essa tragedia morre o rei da Dinamarca espetado pelo principe seu sobrinho, o governo, que havia dias lia com a maior attenção os reclamos dos jornaes á tragedia shakespereana, julgou que a falada morte do monarcha dinamarquez era historia para chamar a attenção do publico para o beneficio do Brazão.

Um engano toda a gente tem, e não podemos levar a mal que o sr. José Luciano e os seus sete instrumentos tomassem os telegrammas da Havas e os artigos necrologicos dos jornaes como reclamos do Figueirôa ou do

Desforges.

Mas a coisa remediou-se, graças a Deus. O governo emendou a mão a tempo. Se não se associou no parlamento ás manifestações de pesar pela morte do rei dinamarquez a valer, mandou o sr. ministro do reino a D. Maria cumprimentar o sr. Maia por ter sahido incolume do horrivel attentado da noite de 3 do corrente.

Deu uma lição ao mundo e protegeu a industria nacional dos reis. Assim é que se governa!



«Sempre tu

Calculas bem a impressão sentida sob a influencia do teu doce olhar durante essas horas que pareceram minutos? Essa noite inscrever-se-ha com pedra branca, e que tu saibas cumprir as tuas promessas, para tranquillidade d'uma alma «qui pense seulement á toi, oh! ma douce et bien aimée.»

Hun! Já inscreve as noites como pedras brancas e ainda ella não sabe cumprir as suas promessas.

Quando as souber cumprir, estás a ver, o outro marca duas á preta. Ahi valentes!



CORAÇÃO HUMANO



Hontem no Gremio:

-Então, já sabes?

O que?...

—O que ?...

 —A rapariga do Auto-bolide, na estreia, no Colyseu, soffreu um horrivel desastre. Ia morrendo.

- E eu que não fui lá essa noite! Se o Santos tem annunciado isso não faltava, ju-

ALTO REENTE!

(Aos caricaturistas novos)

Ter-se-ha observado que Portugal é o paiz dos caricaturistas?

N'outro tempo-aureo tempo!-a caricatura era o privilegio de alguns. Hoje não é este ou aquelle. E' meio mundo, e não publicam já caricaturas só os jornaes de caricaturas. Publicam-nas todos os jornaes.

Evidentemente nós incubavamos vocações de caricaturistas que só tarde vieram á luz com a abundancia e o esplendor que é facil verificar na nossa imprensa.

Foi em virtude d'estas reflexões que decidimos fazer alguma cousa mais do que saúdar o advento d'esses nossos numerosos confrades, e dizemos alguma cousa mais porque decidimos tambem abrir-lhes ao mesmo tempo os braços e as columnas da Parodia.

O nosso semanario será feliz de receber e publicar todas as composições de caricaturas que lhe sejam enviadas e que não computem attentado evidente à moral e aos costumes. E' este, cremos, um excellente estimulo à capacidade dos nossos novos caricaturistas que d'esta forma encontram a primeira nova remuneração a que aspiram todos os que começam: - a da publicidade.

Os desenhos dos noveis caricaturistas deverão ser entregues na redacção d'este jornal até ás 3.45 feiras de manhã, para poderem ser pablicados no numero correspondente a essa semana. Esses desenhos deverão ter a altura de meia pagina e a largura de duas columnas.

A seguir inserimos desenhos que nos foram ha dias enviados, e que revelam por banda dos seus auctores, geito cá para a coisa.



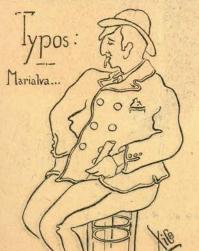


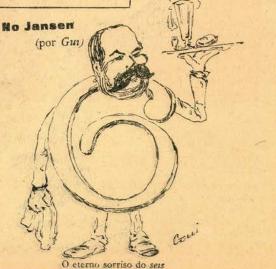






Meu cunhado







AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilisadas

Èja conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuquezas.

Está a venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

80 rs. 50 rs.

ERATEL

LE WAT

sameiro

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.*

Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.

Telephone n.º 512 Endereço telegraphico — MISSILYA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

de fabrico
e concertos

Joins

Com brilhantes

Preços limitadissimos

Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

DO

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

LISBOA

Directoria

Presidente: Conselheiro Julio Mar ques de Vilhena.

--

--

-59

Director consultor: Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal. Director Medico: Dr. Henrique Jardim de Vilhena.

Gerente: M. A. de Pinho e Silva.

Peçam prospectos e tabellas de premios

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

Lisboa Part.	1	7	22	MoçambiquePart.	9		
Madeira	302	9		Beira			Y. LOW
S. Vicente	In a Total la	13		Lourenço Marques.			
S. Thiago		14/15		Mossamedes		8	24
Principe	-	23/24	7	Benguella	NET S		25/26
S. Thomé	19/14		8/10	Novo Redondo		11	27
Landana	19/14		CAN ACCOUNT		90,197		
Cabinda	-	29		Loanda	26/21	12/13	28/29
Cabinda	-	30	12	Ambriz	2	14	30
St.º Ant.º do Zaire.		-	13	Ambrizette		15	1
Ambrizette	-	- 	14	St.º Ant.º do Zaire.	1000	-	2
Ambriz		1	15	Cabinda	-	16	3
Loanda	17/18	2/3	16/17	Landana	-	17	
Novo Redondo		4	18	S. Thomé	30/1	19/21	5/7
Benguella	-	6	20	Principe	1	22	8
Messamedes	HOLES!	7/8	21/22	S. Thiago		30	17
Bahia dos Tigres			23	S. Vicente		_	18
Porto Alexandre .			23	Madeira	17 Can 25 Pm	0	22
Lourenço Marques.		now.	20		13	6	24
Beira		COMMISS.	100	Lisboa Cheg.	10	0	41
		100	PARTY.	The state of the s	O GOLD		
Moçambique-Cheg.	7		Total Control		4 1 1 1		0.00454

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.*, rua do Infante D. Henrique.

Sède da Empreza: RUA D'EL-REI, 85—LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres AMAZONE, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 19 de fevereiro.

2

P. ...

Para Bordeaux, em direitura CORDILLERE, commandante Richard, que se espera do Brazil em 22 de fevereiro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª, Praça dos Remolares, 4, 1.º— Os agentes, Sociedade Jorlades, rua Aurea, 32.

